

ENTREVISTA Jorge Santos

Presidente da Câmara Agrícola Lusófona

Agrofórum abre portas ao setor na CPLP

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa representa 280 milhões de consumidores, algo que se traduz em 4% do PIB mundial.Vitor Norinha
vnorinha@jornaleconomico.pt

É um dos maiores eventos de sempre a ligar o agronegócio aos países de expressão portuguesa, diz Jorge Santos, presidente da Câmara Agrícola Lusófona, a entidade que organiza o evento. A grande conferência Agrofórum é hoje.

Quais os grandes temas que estão em discussão no Agrofórum? O potencial do agronegócio na CPLP, a importância da iniciativa privada no desenvolvimento da comunidade, as oportunidades e os constrangimentos no setor, e por último, marketing e financiamento.

Este fórum tem suficiente força para envolver todos os países de expressão portuguesa?

Tem e é por isso que temos a presença de empresários da CPLP e de mais 13 países como exemplo Senegal, Namíbia, Nigéria, Gabão, China, EUA, Emirados Árabes, Mali, Costa do Marfim, Alemanha, Áustria, Itália, França, entre outros.

É possível pensar-se em maior investimento português no setor agropecuário e industrial em África?

Claro. Temos potencial e 'know-how' e, por isso, vamos abordar o potencial agropecuário de Angola. Vamos ainda analisar instrumentos financeiros porque precisamos de mais parcerias e apoios de multilaterais, as chamadas IFD Instituições Financeiras para o Desenvolvimento. Precisamos de outra alavancagem para financiar os projetos em África, como "private loans" e os "private equity" e financiamento de longo prazo a taxas baixas. Precisamos de disponibilidade estratégica e mental dos nossos empresários para fazerem parcerias com empresários de outras origens, e entre si. **Que benefícios poderão tirar os gestores portugueses do Agrofórum?**

Terão a oportunidade de ver e ouvir os líderes com projetos em África e Brasil, essencialmente 'show cases'. Vão ainda ouvir as grandes orientações políticas da FAO e do BAD - Banco Africano para Desenvolvimento. Vão ainda conhecer as grandes orientações

políticas da União Europeia em relação ao apoio do setor privado e de um instrumento que irá ser lançado: o MSP - Cosan, mecanismo de facilitação do setor privado da CPLP, e onde as empresas portuguesas participarão e terão acesso aos fundos.

Que oportunidades poderão esperar os investidores e responsáveis dos PALOP?

Oportunidade de contactar com mais de 200 empresários que vêm da CPLP para fazer negócios em Portugal. Por outro lado o plano da União Europeia vai apoiar garantias inovadoras mobilizando até 44 mil milhões de euros de investimentos, os quais podem chegar a 88 mil milhões de euros se combinados com recursos dos Estados-membros e de outros parceiros, contribuindo, assim, para a implementação da Agenda 2030 sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda de Addis sobre o Financiamento para o Desenvolvimento.

O que significa em termos de potenciais projectos e oportunidades a presença de países da CPLP?

A CPLP representa 280 milhões de consumidores, que se traduz em 4% PIB mundial e 2% do comércio mundial, além de representar 50% das reservas de gás e petróleo mundial. **Como se caracteriza o setor em Portugal e o que pode vir a ser diferente?**

Temos empresas demasiado frágeis e pouco capitalizadas, e temos a pouca dimensão do próprio agronegócio. Precisamos de mais mobilização e capacidade financeira, estratégia e governança. Se olharmos para o comércio bilateral, temos um longo caminho a percorrer. Angola importa 4,6 mil milhões de euros e Portugal exporta 609 milhões de euros; o Brasil importa 11,7 mil milhões e nós exportamos 291 milhões de euros. Por seu lado, Cabo Verde importa 228 milhões de euros, e nós exportamos 71 milhões de euro; Guiné-Bissau importa 129 milhões e nós exportamos 18,7 milhões, a Guiné Equatorial importa 376 milhões e nós exportamos 1,05 milhões; Moçambique importa 1.510 milhões de euros e nós exportamos 37 milhões; São Tomé e Príncipe importa 56,7 milhões e nós exportamos 21 milhões e, por último, Timor-Leste

importa 231 milhões e nós exportamos 1,72 milhões de euros.

Que ligação se pode fazer com a indústria azul?

A transformação de pescado e o potencial das zonas económicas exclusivas é algo que a nossa frota pesqueira deveria tirar mais partido e, de alguma forma, é isso que tem acontecido ao sermos "assedados" para trazer empresários do setor da pesca e transformação para os PALOP. Existe um potencial enorme por aproveitar.

Agricultura e mar têm projetos interdependentes?

São complementares e a prova disso é potencial de aquacultura nestes países e alguns associados nossos (da CAL) em projetos dessa natureza. ■



Foto: Cecília

fonte viva
Em todos os momentos

SERVIÇO GRÁTIS até 2017!

OS DIAS são mais pequenos mas as promoções GRANDES

COMPATÍVEIS COM MÁQUINAS NESPRESSO

www.fonteviva.pt
808 290 000
comercial@fonteviva.pt

água
pura e fresca

bebidas quentes
café e chá

fruta
fresca